

Collor pede uma nova economia

“O presidente Ulysses Guimarães estará durante 13 dias com a caneta e o papel nas mãos para decidir os rumos da crise econômica. Acredito que essa posição de Ulysses ao lado dos governadores gerar um confronto direto com a equipe econômica do presidente Sarney”. Esse comentário foi feito ontem pelo governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, ainda sem partido político e que era o único estranho no ninho presente na reunião dos governadores do PMDB. Collor esclareceu que ali estava “para atender a um convite pessoal de Ulysses Guimarães”.

Fernando Collor fez questão de afirmar que será candidato à sucessão do presidente Sarney e que após as eleições municipais de 15 de novembro próximo definirá o seu futuro político dentro de uma sigla partidária.

Arraes reclama uma auditoria

Não satisfeito em ter que pagar uma dívida que não contraiu, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, chegou a defender uma auditoria de todas as dívidas externas, inclusive a do Governo Federal. Segundo entende o governador pernambucano, é preciso conhecer quem pegou a dívida, para quê e apurar as responsabilidades.

Bastante irônico, Arraes afirmou que diante do quadro atual de endividamento “vamos mandar para os credores alguns brasileiros como escravos para pagar a dívida”. Ele defendeu uma ampla discussão “objetiva” como forma de solucionar o problema.

Jantar reforça a renegociação

Seis dos 19 governadores do PMDB reuniram-se na noite de ontem, antes de retornarem a seus estados, em um jantar na casa do presidente do partido o deputado Ulysses Guimarães. O encontro foi para discutir uma contraproposta a ser encaminhada ao governo para renegociação da dívida dos estados. Ao final da reunião Ulysses tranquilizou os governadores ao reafirmar que iria “conversar com o presidente José Sarney”.